

Investidor a caminho do DF

O presidente do BRB adianta que alguns grupos estrangeiros — de setores variados — já mostraram interesse de investir no DF. O turismo não será esquecido. Segundo ele, um parque temático poderá ser construído na cidade. “Deve ser nos moldes do Animal Park, da Paramount”, diz.

Para o vice-presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Dario Clementino, os empresários têm que estar atentos à economia internacional e aprender a lidar com comércio exterior. Mas ele faz uma ressalva. “Somente aprovando as reformas administrativas e fiscais no Congresso é que vamos entrar para o primeiro time da economia mundial”, afirma.

O professor Carlos Alberto Torres, coordenador da Trade Point, faz um alerta. “As empresas de pequeno porte são por excelência a mola propulsora do comércio exterior”, explica. Segundo ele, no Japão e nos Estados Unidos elas respondem por 60% e 55% das exportações, respectivamente. “O que no Brasil ainda não é uma realidade”.

Torres ensina que não haverá empreendimento com bom desempenho que não esteja acessado a um micro ou na Internet. “Com a informática, o empresário não vai precisar se deslocar sempre ao Balcão Sebrae”.

Francisco Mirto, presidente da Câmara de Comércio Exterior da Fibra, diz que a busca de parceiros é que proporciona oportunidades para a economia. “A criação de *joint ventures* atrai grandes investimentos”, observa.

Em julho, o governador Cristovam Buarque viajou à China e trouxe na bagagem parcerias importantes. A missão foi uma taca-da de mestre. Segundo um estudo da revista *The Economist*, em 2020 a China vai se tornar a maior potência mundial em economia.

“A viagem abriu muitas portas. Uma fábrica de motocicletas deverá ser instalada no DF no ano que vem. Além disso, a China quer fazer um intercâmbio de tecnologia com Brasília”, comemora Mirto. (MV)